



boletim

JANEIRO / 2012 / Nº05 / www.br116-392.com.br

BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL



Arquivo/STE

Supervisão Ambiental

Áreas ambientalmente sensíveis são supervisionadas

Recuperação de Áreas Degradadas

Jazida recuperada é entregue ao proprietário

Cuidados com a flora

Levantamento de vegetação é realizado antes do início das obras

Na duplicação da BR-392, assim que um trecho é liberado para a execução da obra, a supervisão ambiental faz um levantamento da vegetação situada na área onde a nova pista da rodovia deve ser construída.



Arquivo/STE

Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392.

Por meio dele você ficará sabendo das ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos 18 programas ambientais previstos pelo Plano Básico Ambiental (PBA) para serem desenvolvidos nas obras de duplicação da rodovia.

Boa leitura!

Editorial

Estamos entrando em janeiro, mês de férias e época de veraneio. O volume do tráfego nas principais rodovias aumenta e é preciso que a atenção e a prudência dos motoristas sejam redobradas. A BR-392 é o principal acesso ao Cassino, em Rio Grande, destino de muitas pessoas que buscam o sossego da praia no verão. Este boletim informará a você leitor sobre as principais notícias das obras de duplicação da BR-116/392.

Nesta edição abordamos o trabalho da Gestão Ambiental no manejo da vegetação nas áreas onde a nova pista da rodovia será construída. Saiba quais são as árvores que podem ser transplantadas e quais os procedimentos adotados pelo DNIT para a avaliação das espécies.

A nossa região é caracterizada, principalmente, por ambientes úmidos. Neste boletim você verá uma matéria sobre os cuidados tomados pela supervisão para que esses ambientes não sofram alterações durante as obras de duplicação da rodovia.

Outras notícias da obra e da gestão ambiental do empreendimento também podem ser lidas neste boletim, que é distribuído gratuitamente nas comunidades diretamente afetadas pelo empreendimento e nos locais de maior circulação pública.

Para entrar em contato com a área de comunicação da gestão ambiental da BR-116/392, dar sugestões para o boletim, envie e-mail para: ouvidoria392@stesa.com.br ou ligue: 0800 0116 392.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Leo Arsego, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Manoela Soares, Solano Ferreira

Jornalista responsável e diagramação: Manoela Soares

Fotografia: Solano Ferreira

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: (53) 3027 2711 ouvidoriabr392@stesa.com.br

Impressão: Editora Signus Comunicação Ltda
Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal



Arquivo/STE

Áreas ambientalmente sensíveis são supervisionadas diariamente

A supervisão ambiental monitora com frequência as áreas alagadas encontradas ao longo da BR-392

Banhados, campos alagados, áreas de várzeas e regiões de marismas podem ser observadas com bastante frequência na nossa região. Na BR-392, entre Pelotas e Rio Grande, elas fazem parte do cenário no trecho em que a rodovia está sendo duplicada. Por serem consideradas áreas ambientalmente sensíveis, a supervisão ambiental da duplicação, realizada pela STE, monitora diariamente a rodovia para prevenir possíveis impactos que possam vir a ser causados a essas áreas em função das obras.

Um dos maiores problemas que uma obra de grande porte pode causar às áreas alagadas é o carreamento de sedimentos para além da área de construção da rodovia, ou seja, materiais como areia deslizam para essas áreas causando prejuízos ambientais. Um dos 18 programas ambientais desenvolvidos durante a duplicação da BR-392 é o Programa Ambiental para Construção, responsável pelo monitoramento destas áreas.

As medidas de prevenção de impacto estão previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) desenvolvido especificamente para esta rodovia. Entre elas podemos citar a correção dos taludes, ou seja, a compressão da areia feita por uma máquina onde a nova pista está sendo construída, para que o risco de erosão seja menor. Posteriormente é feita a colocação de solos moles sobre

o material arenoso, protegendo o talude para impedir que a areia escorra com facilidade, por causa de chuva ou vento, e para finalizar esta proteção, a grama é plantada nestes aterros, o que também previne que o material seja carregado para as áreas vizinhas.

“A equipe faz vistorias diárias no trecho em obras o que ajuda a prevenir os impactos que pode-



Arquivo/STE

Banhado do Vinte e Cinco, uma das áreas ambientalmente sensíveis da região

riam ser causados durante a fase de duplicação da rodovia”, diz a especialista em Programas Ambientais, Carina Estrela. Segundo ela, nos pontos onde a equipe já detectou problemas de carreamento de material para as áreas alagadas, mesmo que já tenha havido correção, há monitoramento constante.



Levantamento de vegetação é realizado antes do início das obras

Espécies imunes ao corte e ameaçadas de extinção são identificadas para avaliar o número de transplantes que deve ser feito

Na duplicação da BR-392, assim que um trecho é liberado para a execução da obra, a supervisão ambiental faz um levantamento da vegetação situada na área onde a nova pista da rodovia deve ser construída. Neste levantamento, são identificadas as espécies imunes ao corte e ameaçadas de extinção, que não devem ser suprimidas. Dependendo do estado fitossanitário em que as plantas se encontram, elas podem ser transplantadas para outros lugares, situados próximos à faixa de domínio.

Este trabalho aconteceu na primeira semana de janeiro entre os quilômetros 43+500 e 45+500, próximo ao Povo Novo, distrito de Rio Grande. A área, que permanecia inalterada por questões ambientais, foi liberada para o manejo da vegetação. O primeiro passo adotado pela supervisão foi fazer o levantamento das espécies vegetais encontradas no local. De acordo com a engenheira florestal responsável pelo trabalho, Débora Bortoli Sartori, da STE, este levantamento é feito para analisar, também, as características específicas de cada espécime para então determinar o

procedimento indicado a cada uma delas. “Nós fotografamos todas as plantas imunes, medimos sua altura aproximada e avaliamos seu estado fitossanitário, o que indica se ela pode, ou não, sobreviver a um transplante”, diz Débora. As plantas que são normalmente transplantadas na nossa região são figueira, butiazeiro, jerivá e corticeira-do-banhado. Os cactos encontrados nesses locais são propagados, ou seja, cortados em partes e replantados em locais próximos à faixa de domínio. A esse procedimento se dá o nome de propagação vegetativa.

Assim que a avaliação da vegetação é finalizada pela equipe de supervisão ambiental, a construtora responsável pelo lote pode fazer a supressão das demais espécies encontradas (aquelas que não são imunes e, por isso, podem ser cortadas) e a limpeza da faixa de domínio. O material lenhoso proveniente destas árvores suprimidas é medido e em seguida, doado às comunidades lindeiras a rodovia. A medição serve de base para fazer o cálculo de quantas mudas precisam ser plantadas para fazer o plantio compensatório na região.

Plantio Compensatório

Quando se retira a vegetação de uma área para a construção da nova pista da BR-392, é preciso e indicar os procedimentos necessários para minimizar os impactos que podem ser causados ao meio ambiente. As árvores imunes ao corte devem sempre ser transplantadas. Quando não é possível transplantar, 15 mudas da mesma espécie preferencialmente, devem ser plantadas para cada árvore cortada. As árvores nativas, como o maricá, capororoca e aroeira-vermelha, são cortadas e, de acordo com a quantidade do material lenhoso que provém delas, é feito o cálculo do número de mudas que devem ser plantadas para fazer a compensação.

Passo-a-passo do manejo da vegetação

Para identificar as espécies a equipe vai para campo levando máquina fotográfica, GPS e uma ficha que avalia cada espécime imune encontrado. Na BR-392 é a engenheira florestal, Débora Bortoli Sartori, que faz o reconhecimento das espécies e pode avaliá-las. Assim que as plantas imunes são encontradas elas são georreferenciadas, ou seja, através do GPS é dada sua localização precisa. Depois elas são fotografadas, a altura é medida, e por fim, as condições fitossanitárias são avaliadas através da aparência da planta. “Todos esses dados nos ajudam nos próximos procedimentos”, explica Débora.

Depois, as árvores que devem ser transplantadas são marcadas e numeradas em uma planilha para o controle da supervisão ambiental.



Equipe acompanha transplantes realizados pela construtora



notícias curtas

Mateada no Povo Novo

Dia 15 de janeiro (domingo), na Vila Malta, atrás do cartório de Povo Novo, acontece a mateada anual da comunidade, com o objetivo de reunir e integrar os moradores. Durante o evento haverá música ao vivo e distribuição de erva mate e água quente. A mateada começa às 15 horas.

A equipe de comunicação da Gestão Ambiental da duplicação da BR-392 estará presente na mateada distribuindo o Boletim Informativo da obra e atendendo aos moradores interessados em informações ou que tenham dúvidas sobre o empreendimento.

Alto índice de atropelamento de répteis na BR-392



Na última campanha de monitoramento de atropelamento de fauna, que aconteceu entre os dias 12 e 16 de dezembro, o número de cobras e tartarugas atropeladas foi bastante alto. Nesta época, em decorrência das altas temperaturas, os répteis estão em plena atividade e em busca de alimento. "Observamos inúmeras cobras e outros répteis nativos atropelados como a Cobra d'água e o lagarto Teiú", diz a colaboradora da STE, Cindy Coimbra. A Tartaruga Tigre d'água foi encontrada em quatro dos cinco dias de campanha. Esse monitoramento serve para identificar os pontos onde há maior ocorrência de atropelamentos para que sejam adotadas medidas que diminuam os acidentes com animais.

Novo telefone para a ouvidoria

A ouvidoria da BR-116/392 tem atendido as demandas de moradores que vivem em comunidades próximas a rodovia e também usuários da estrada, que tenham alguma dúvida ou reivindicação sobre as obras de duplicação que estão acontecendo. Até o momento, o número utilizado era de um telefone fixo do escritório da Gestão Ambiental da rodovia, em Pelotas.

A partir de agora, um novo número será disponibilizado para que a população possa fazer ligações gratuitas à equipe de comunicação da BR-116/392. O novo telefone para contato é: **0800 0116 392**.

Jazida recuperada é entregue ao proprietário

Em boas condições, as áreas utilizadas para exploração de areia são devolvidas



Área de jazida sendo vistoriada pelo IBAMA e pela supervisão ambiental antes de ser entregue

A obtenção de areia para uso em aterro nas obras de duplicação da BR-392 é realizada em áreas de jazidas que são licenciadas pelo IBAMA para exploração durante as obras. Para isso é preciso haver um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Neste plano, constam as medidas para a recuperação da área, como a conformação do terreno (nivelamento), a eficiência de um sistema de drenagem para que não acumule água no terreno e para que não haja impactos nas áreas vizinhas como o carreamento de areia. A recuperação da área é

realizada junto com a exploração, para que ela recupere suas condições iniciais em um curto período após o término da exploração.

Uma das áreas que foi utilizada como jazida para a construção da nova pista da BR-392 foi devolvida ao proprietário, completamente recuperada, e em excelentes condições para atividades como agricultura e pecuária. Antes da entrega foi assinado um documento pelo proprietário do terreno, IBAMA, construtora e supervisão ambiental, concordando com as condições da área.

Fale conosco através da ouvidoria da BR-116/392
ouvidoria392@stesa.com.br
Telefone: 0800 0116 392

Workshop debate comunicação em Gestão Ambiental

Em dezembro o DNIT promoveu um workshop com o objetivo de discutir a importância dos programas de comunicação em seus empreendimentos. Cerca de 50 pessoas reuniram-se no auditório da instituição em Brasília para apresentar suas experiências nos diversos projetos que estão em fase de execução em todo o país.

A STE apresentou o trabalho do programa de comunicação que vem sendo desenvolvido na BR-392. O estudo de caso foi a ação de comunicação que aconteceu no Povo Novo para informar os moradores sobre as obras na localidade, através de esclarecimentos pessoais concedidos durante visitas às



O coordenador do Programa de Comunicação Social da BR-116/392 apresentando o trabalho

residências, boletins informativos e cartazes com imagens aéreas.

"A reunião das equipes dos principais trabalhos de comunicação social desenvolvidos pelo DNIT foi importante para a integração e troca de experiências entre os profissionais envolvidos", finalizou a coordenadora geral de meio ambiente do DNIT, Aline Pimenta.